

muito comuns em publicações européias e norte-americanas. Mas a primeira reunião sobre o assunto foi a National Conference on Interlibrary Communication & Information Networks, realizada em 1970, sob os auspícios da American Library Association e do United States Office of Education

Na apresentação do suplemento que estamos comentando, o Secretário de Educação de Minas Gerais demonstra seu interesse pelo sistema de bibliotecas do Estado: outro fato auspicioso. Sensibilizar autoridades para a triste situação em que se encontram nossas bibliotecas públicas e escolares é dever de todos os bibliotecários. Ainda bem que os de Minas Gerais já conseguiram o que na própria Capital da República estamos longe de alcançar.

O suplemento divulga artigos de Etelvina Lima, Mana de Lourdes Tito de Oliveira, Bartolomeu Campos Queiroz, Odilia Perez Rabello, Maryzia Malheiros Fiúza, Ana Maria Cardoso de Andrade, Sônia de Conti Gomes, Maria de Lourdes Borges de Carvalho, Maria Alice Barroso, Ana Maria Athayde Plke, Ana Guimarães, Antônio Miranda e Maria Antonieta Antunes Cunha

São, todas, colaborações do mais alto nível. Por que não reuni-las em obra coletiva? O suplemento, além do seu formato incômodo, não é fácil de obter. Fica, portanto, a sugestão.

EDSON NERY DA FONSECA  
Universidade de Brasília

SILVA, Lourdes Gregol Fagundes da, coord. Projeto de instalação de uma Biblioteconomia Comunitária no Centro Cultural de Alegrete. **Boletim Bibliográfico** SESC , Rio de Janeiro (18/9) : 147-88. dez. 1977/jun. 1978. Separata.

Lourdes Gregol, como é mais conhecida entre os amigos, tem uma vasta experiência de planejamento e coordenação de bibliotecas comunitárias do SESC no Rio Grande do Sul e no ensino de Planejamento e Administração de Bibliotecas.

O trabalho em epígrafe foi elaborado pelos alunos do 6º semestre do segundo período letivo de 1976 na disciplina “Organização e Administração de Bibliotecas III, sob sua orientação direta, na Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Não se trata de um trabalho teórico ou simulado. A equipe viajou ao local (Alegrete), informações foram colhidas e analisadas e tomou-se em consideração as potencialidades e restrições ambientais, tanto da Prefeitura quanto do SESC para que o Projeto tivesse condições reais de implantação e funcionamento.

Seguiu-se com todo o rigor, as fases do planejamento: levantamento e análise de dados, desenho de projeto e (acreditamos) segue-se a da implantação e avaliação contínua.

Trata-se, por conseguinte, de exemplo e modelo para profissionais engajados no planejamento de serviços bibliotecários em geral (não apenas de bibliotecas públicas porquanto a sistemática basicamente é a mesma) assim como para professores e alunos das disciplinas Planejamento, Organização e Administração de Bibliotecas.

ANTONIO MIRANDA